

## CIDADES

PORTO ALEGRE

## Elevada da Conceição precisa de reparos

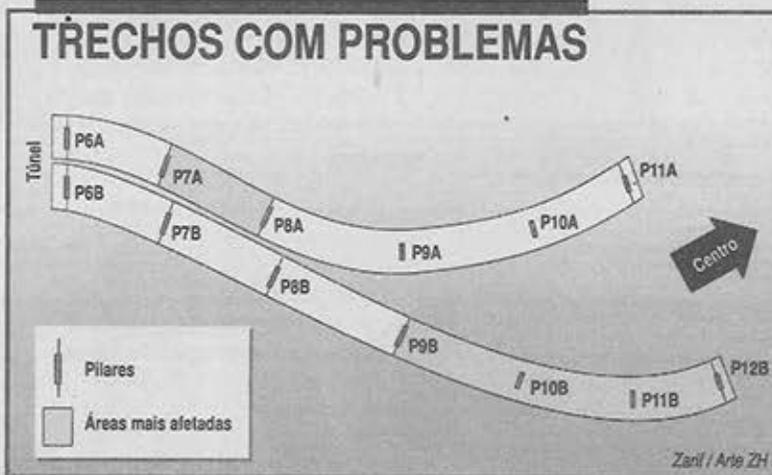
□ O relatório feito após o teste de carga mostra a completa deterioração dos apoios dos pilares e movimentos na estrutura

PEDRO CHAVES

A Elevada da Conceição ainda apresenta uma superestrutura com boas condições de uso, mas precisa com urgência de obras de conservação que evitem um possível colapso. Especialmente porque o trecho da pista que leva do túnel em direção à Estação Rodoviária está registrando movimentos horizontais, longitudinais e transversais que vêm aumentando acentuadamente. Esta, em síntese, é a conclusão do relatório emitido pelo Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais (LEME) da UFRGS após analisar os resultados da prova de carga realizada nos dias 15 e 16 de fevereiro deste ano.

As obras imediatas recomendadas pelo relatório de 275 páginas são a substituição dos aparelhos de apoio (neoprene) dos pilares que sustentam a superestrutura — especialmente os de P7B a P12B, veja no gráfico — e a execução de fixações que impeçam os deslocamentos do trecho mais comprometido do ramo bairro-centro da elevada. Neste trecho, foi constatado que em dezembro de 1990 o deslocamento transversal da estrutura em relação ao pilar tinha alcançado 12 centímetros. Agora, em maio de 1992, este movimento já avançou mais três centímetros, com o deslocamento chegando aos 15 centímetros.

**EVOLUÇÃO** — Os problemas nas condições de conservação e segurança da elevada não são novidade. Já na primeira fase do convênio entre a Fundação Universidade-Empresa de Tecnologia e Ciências (Fundatec) e a prefeitura ela havia



sido classificada como estrutura de alto risco. Daí a prova de carga que levou ao relatório conclusivo. Afinal, desde sua inauguração, em 1972, a única vez em que a elevada recebeu uma atenção maior em termos de conservação foi em 1984, quando a Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV) contratou uma empresa para recuperar os aparelhos de apoio dos pilares da pista centro-bairro.

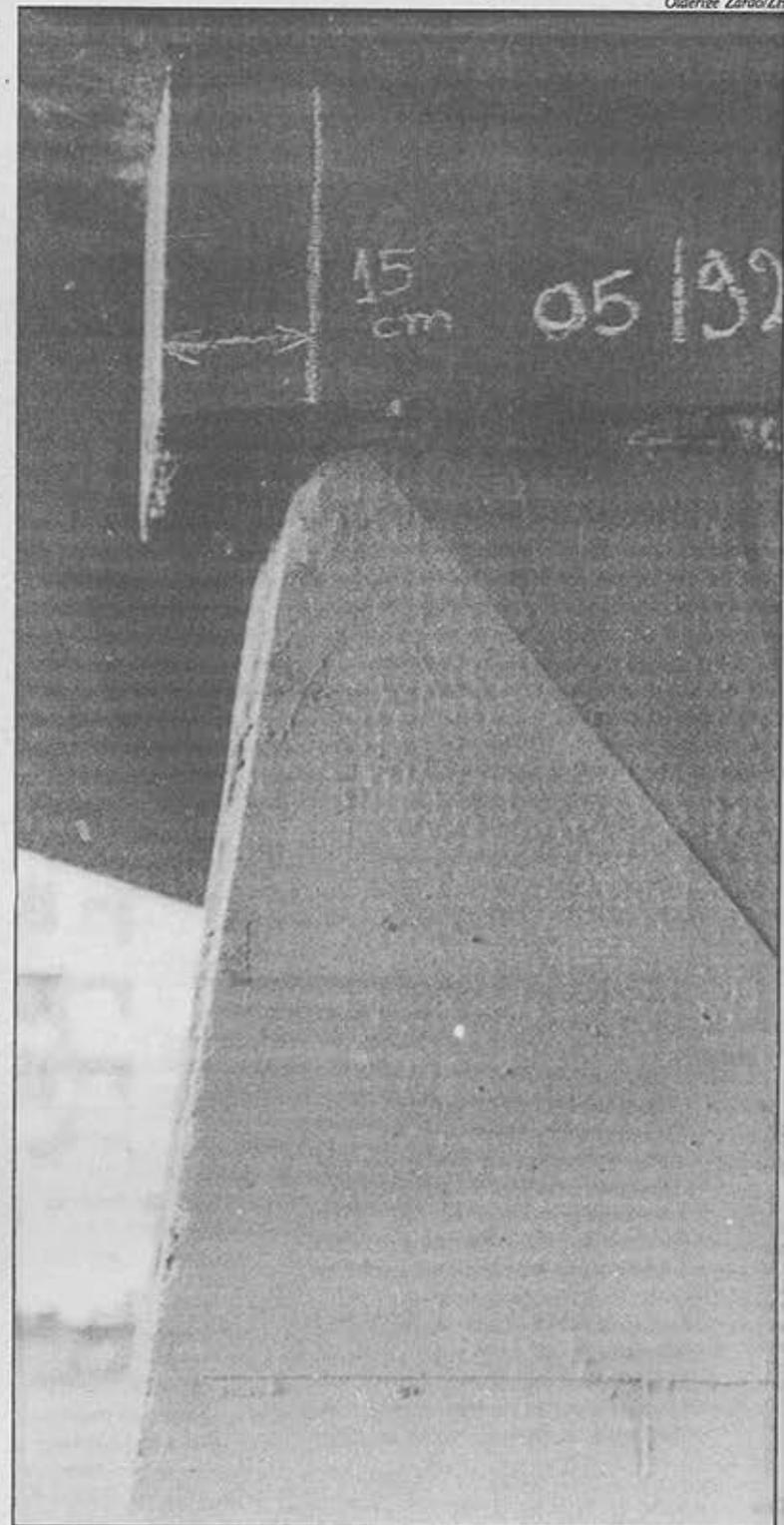
A falta de cuidado ao longo de 20 anos redundou na situação atual, em que o neoprene dos pilares está totalmente esmagado e inútil; as juntas de dilatação foram encobertas por sucessivas camadas de asfalto, gerando irregularidades no pavimento, que dificultam o trânsito de veículos e podem provocar efeitos dinâmicos nocivos; a degradação das juntas favoreceu o surgimento de infiltrações, ajudando a acelerar a falência dos elementos de apoio e a conseqüente movimentação de trechos da estrutura; a deformação do trecho centro-bairro, entre os pilares P7A e P8A; e outros problemas de menor importância estrutural, como pontos de corrosão e fissuras disseminadas de pequena abertura.

**SOLUÇÕES** — O coordenador do LEME, professor Dario Klein, explica que só após serem substituídos os aparelhos de apoio e provi-

denciada a fixação que evite os movimentos da estrutura no trecho entre os pilares P9B e P12B se poderá providenciar na reparação do pavimento das pistas da elevada. E após concluídos estes reparos, será necessário planejar um acompanhamento constante da estrutura para avaliar a evolução das movimentações e deformações excessivas já em processo, bem como a eficácia dos consertos executados.

Como uma recuperação tão ampla exige elevada soma de recursos, o LEME indicou estas medidas mais urgentes a serem tomadas e que devem ser complementadas com as menos imediatas, como a abertura de orifícios de drenagem que permitam o escoamento da água que por ventura seja retida no interior da estrutura e facilitem a ventilação; e a correção das partes que apresentam falhas de concretagem. Por fim, a elevada deverá ser submetida a uma lavagem com água sob pressão e posteriormente pintada com uma tinta especial de proteção.

Agora o LEME preparará um cronograma dos consertos a serem feitos, uma previsão de custos e inclusive utilizará o laboratório de geotécnica da universidade para indicar à prefeitura qual a melhor mistura de material para a pavimentação das pistas da elevada.



Estrago: apoio esmagado do pilar fez estrutura da elevada deslizar

## Andrade Neves fica pronta em 60 dias

Se tudo correr bem, a urbanização da Rua General Andrade Neves poderá estar pronta em agosto. Esta obra livrará os comerciantes e moradores da rua do problema do estacionamento ilegal dos caminhões de cargas, e facilitará o trânsito de pedestres. "Depois de inaugurada, esta obra eliminará muitos problemas", afirma o comerciante Paulo Luiz de Boer da Silva, presidente da Associação dos Comerciantes da Rua General Andrades Neves (Acran).

A prefeitura está pagando 75% da obra, o restante é com a Acran. Inicialmente, a associação é que deveria ter levado adiante as obras, mas problemas com a contratação da empreiteira atrasaram a cons-

trução em mais de dois meses, reconhece Paulo. "Aconteceram mudanças no projeto inicial e as autoridades municipais tomaram o controle das obras."

O mais importante desta remodelação da Andrade Neves não aparece, segundo Boer. Foram lançadas novas redes de esgoto pluvial e cloacal que resolverão problemas existentes na rua há anos. "Sempre que chove forte, desce uma imensidão de água da Rua Riachuelo e alaga tudo por aqui. Agora isto não irá mais acontecer", exemplificou.

**RETOMADA** — O convênio da prefeitura com a Associação dos Comerciantes da Rua Andrade Neves (Acran) definitivamente não deu

certo. É a análise do secretário municipal de Obras e Viação, Paulo Nascimento, ao garantir que agora sua secretaria vai assumir de vez as obras de reurbanização da rua para ver se elas ficam finalmente prontas. Afinal, as estimativas iniciais eram de que a nova Andrade Neves fosse entregue à população no final do ano passado.

A assessoria jurídica da Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV) está refazendo o convênio. Mas, independentemente da participação ou não da Acran, Nascimento diz que a prefeitura concluirá as obras: "Vamos lançar uma licitação e contratar uma empresa que nos garanta qualidade e prazo". (Carlos Wagner)



Sufoco: longa espera para ver a obra da nova rua concluída